

# **APROPRIAÇÃO E IDENTIDADE: O caso da Praça da Matriz de Santo Antônio do Palma/RS.**

Adilson Giglioli<sup>1</sup>; Grace Tibério Cardoso<sup>2</sup>

1: Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Arquitetura e Urbanismo, IMED.  
adilsongiglioli@gmail.com

2: Orientadora: Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Arquitetura e Urbanismo, IMED. grace.cardoso@imed.edu.br

## **1.0 INTRODUÇÃO**

A compreensão do processo de concepção dos espaços públicos e a importância que passam a ter na dinâmica social urbana, relaciona-se à capacidade de integração de funções, características e valores, e o sentimento de pertencimento que geram nos indivíduos. O espaço indiferenciado passa a ser lugar a partir da apropriação e vivência individual, e a possibilidade transformá-lo em busca de satisfação. Narciso (2009) e Dixon e Durrheim (2000) afirmam que a forma de apropriação dos espaços permite aos indivíduos terem maior ligação com o lugar, o que, de certa maneira, poderá guiar ações e projetos relacionados ao espaço público.

Nesse sentido, o presente artigo analisa a Praça da Matriz de Santo Antônio do Palma/RS, a qual passou por uma remodelação total há 10 anos, sob o viés de Avaliação Pós-Ocupação. O método de questionários buscou compreender diversos contextos: social, cultural e socioeconômico, além da percepção dos usuários em relação à qualidade do espaço público. Para Serpa (2010, p. 134), é preciso compreender o espaço como um local de vivência do homem, de uma realidade que dialoga com seus sentidos e percepções.

Para Schneider e Fialho (2015), o lugar revela-se como um produto da cultura manifestada pela percepção transformadora e emerge como uma representação do próprio sujeito. Sendo assim, a noção de identidade do lugar é derivada das experiências vividas por cada pessoa, que passa a entender e ver o espaço conforme sua bagagem cultural e memória afetiva. A vinculação do sujeito a determinado ambiente é, então, determinada pelo processo de apropriação do local que envolve aspectos cognitivos e emocionais que visam, em última instância, satisfazer necessidades e desejos.

Costa e Rocha (2010), defendem que lugar é aquele em que o indivíduo se encontra ambientando, não se refere a toda e qualquer localidade, mas sim àquela que apresenta significância para um indivíduo ou grupo de pessoas. Rolink (1992), refere-se que a importância do espaço no contexto social e urbano está vinculada aos sentimentos criados pela história, memórias e experiências individuais ou coletivas. Desta forma, a análise de uso e apropriação da Praça da Matriz justifica-se por ser o único espaço público da cidade que tem sido cenário para fatos e acontecimentos marcantes na vida de muitas pessoas e da cidade de forma geral, com festas, shows, procissões e peças teatrais.

## **2.0 METODOLOGIA**

O método de questionários utilizado faz parte da metodologia da Avaliação Pós-Ocupação (APO), definida como um processo sistematizado de avaliação do ambiente construído, após passado algum tempo de sua construção e ocupação, e que considera a percepção dos usuários do edifício e suas necessidades, com objetivo de promover melhorias e evolução no processo de projeto (ABAT; KOWALTOWSKI; BERNARDI; 2014).

Kowaltowski (2011) defende que é fundamental estabelecer técnicas de coletas de dados conforme os objetivos de cada avaliação, do tempo disponível que se tem para desenvolver o método e do tamanho e treinamento que as equipes que farão a pesquisa possuem.

A escolha pelo método de questionários foi definida por ser uma ferramenta rápida e de fácil entendimento pelo respondente, sobretudo quando possui perguntas fechadas e com um vocabulário acessível. De acordo com Issa, Poltronieri e Ornstein (2008), o questionário deve ser elaborado tendo em vista uma ampla compreensão da realidade por parte dos usuários. Ainda de acordo com as autoras, para assegurar a confiabilidade do questionário é fundamental compor um roteiro de perguntas inteligíveis e condizentes com o objeto a ser estudado. Tais questões associam-se a escalas de valores, permitindo verificar a satisfação e a percepção dos usuários com o ambiente em questão (ISSA; POLTRONIERI e ORNSTEIN, 2008).

Os questionários foram elaborados de forma estruturada, com questões fechadas de múltipla escolha, e foram aplicados de forma presencial em dias e horários alternados durante uma semana no mês de dezembro de 2018, potencializando atingir públicos distintos e variados e que possuam diferentes formas de uso e apropriação do espaço coletivo. A abordagem era rápida e não passava de dez minutos para não fadigar o respondente, o que pode influenciar suas respostas.

O questionário foi feito aos usuários que passavam pelo local, sendo respondidas por meio de aparelho eletrônico, o qual automaticamente contabilizava as respostas. Ao total foram 17 respondentes que contribuíram para a pesquisa de forma totalmente voluntária.

As perguntas abordaram a qualidade do ambiente urbano, a percepção e frequência de uso, como por exemplo em relação a arborização da praça. No início da aplicação do questionário, o respondente ouvia a explicação do caráter e importância da pesquisa e da confidencialidade dos dados, e assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido. Além de possibilitar o entendimento da maneira como os usuários se identificam e usufruem da praça, os resultados servirão de base para auxiliar na concepção e/ou reforma de projetos urbanos em Santo Antônio do Palma/RS.

### 3.0 DESENVOLVIMENTO

Conforme ressalta Pinheiro e Günter (2008), o questionário é o instrumento mais utilizado para medir a satisfação dos usuários, uma vez que é relativamente rápida sua aplicação. Com base nessa afirmação, foi desenvolvido um questionário que abordou a percepção dos usuários em relação a diferentes aspectos, como a qualidade dos elementos do espaço público, mobiliários e áreas verdes. As questões de múltipla escolha foram elaboradas com respostas em escalas numéricas para índices de satisfação.

De acordo com os gráficos apresentados na Figura 1, participaram usuários de diversas idades, que apresentaram diferentes percepções e formas de utilização da praça, o que torna a pesquisa abrangente aos mais diversos públicos que frequentam o local, sendo ambos os sexos.

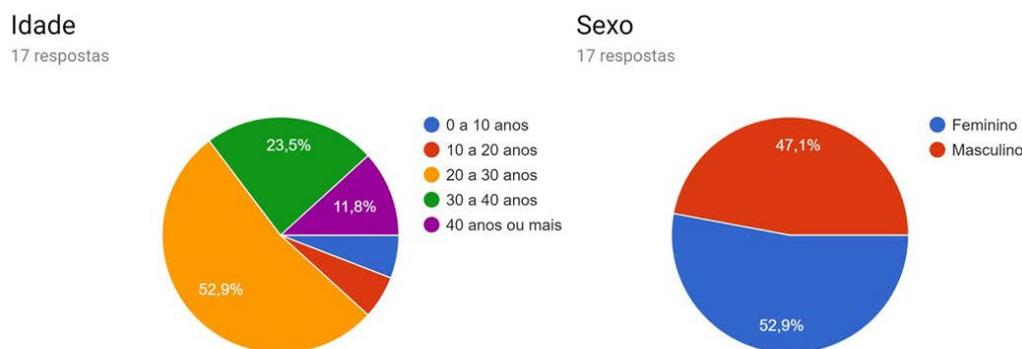


Figura 1: Gráficos de Idade e Sexo. Fonte: Elaborado pelo autor com uso de aplicativo Google Drive (2018).

Os usuários foram questionados quanto a finalidade com que procuram utilizar a praça, sendo possível escolher mais de uma alternativa (Figura 2). A maioria das respostas concretizou

a ideia de que a praça era utilizada como um local de estar, lazer e esporte, mas também demonstrou que boa parte dos usuários a utiliza mais como um local de passagem, não permanecendo no ambiente por muito tempo. No entanto, para alguns usuários, passar pela praça não se concretiza como uso.

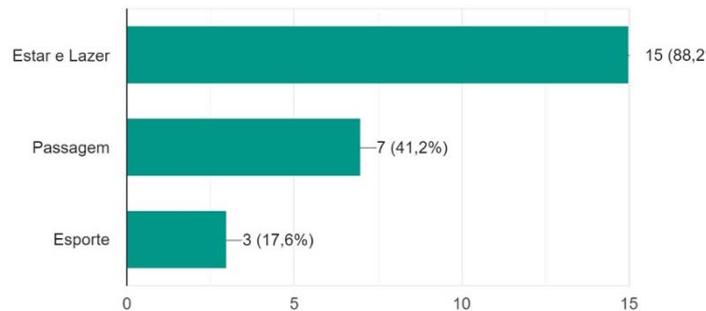


Figura 2: Gráfico sobre a forma de utilização da praça. Fonte: Elaborado pelo autor com uso de aplicativo Google Drive (2018).

Em relação ao período do dia mais frequentado pelos usuários, as respostas evidenciam que a praça é pouco utilizada pela manhã, ao contrário dos finais de tarde, que é o momento no qual mais pessoas procuram o espaço (Figura 3).

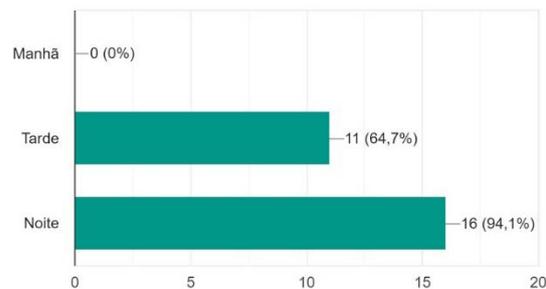


Figura 3: Gráfico sobre frequência de uso da praça por período do dia. Fonte: Elaborado pelo autor com uso de aplicativo Google Drive (2018).

Com relação às condições das áreas verdes, questionou-se a percepção sobre a qualidade da vegetação que existe na praça atualmente. De acordo com os gráficos da Figura 5, 70,6% dos respondentes afirmou que a qualidade da vegetação é boa. Para Mascaró (2008), a importância do paisagismo é fundamental, pois é pela inserção de elementos naturais, sobretudo a vegetação, que é construída a ambiência necessária para o homem sentir-se confortável em determinado espaço.

Em relação à QUALIDADE da vegetação, qual a sua percepção?

17 respostas

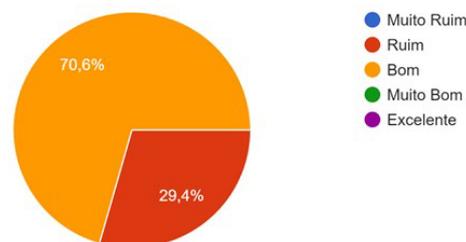


Figura 4: Gráfico referente a percepção sob a qualidade da vegetação. Fonte: Elaborado pelo autor com uso de aplicativo Google Drive (2018).

Os respondentes foram questionados também com relação à qualidade do mobiliário da praça, especialmente dos bancos. A maioria das pessoas classificou como Ruim (47,11%) e Muito Ruim (11,8%), aproximadamente 59% das pessoas, comparados a 41,2% que consideraram Bom. Isso demonstra que, apesar dos bancos existirem, eles não apresentam um Design inclusivo e funcionalidade, o que reflete em uma falta de cuidados com ergonomia durante o projeto do mobiliário. Ao relacionar-se com os elementos de entorno e ao ser projetado para atender determinadas funções, o mobiliário urbano influencia na percepção dos indivíduos sobre determinado espaço (MONTENEGRO, 2005)

Em relação à QUALIDADE dos bancos, qual a sua percepção?

17 respostas

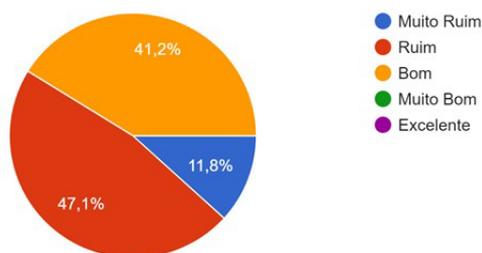


Figura 5: Gráfico de percepção referente a qualidade dos bancos. Fonte: Elaborado pelo autor com uso de aplicativo Google Drive (2018).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Narciso (2009), a apropriação envolve necessariamente a interações recíprocas entre espaço/usuários, que podem moldar os lugares conforme suas necessidades, e contexto social. Assim, é fundamental que os lugares sejam receptivos, o que demanda de um projeto consciente, tanto do ponto de vista espacial, quanto de mobiliário urbano, tendo um amplo conhecimento da realidade para a qual se projeta. A atenção à diversidade compreendida pelo espaço público será a razão pela qual as pessoas, bem como os grupos ao qual se identificam, poderão construir sua identidade com os diversos aspectos do lugar.

A partir da interpretação dos gráficos é possível notar que, apesar da Praça da Matriz ter passado por uma remodelação há 10 anos, a qual melhorou sua estrutura física, a população ainda não se apropriou efetivamente do espaço. Em outras palavras, ainda não existe identificação com o local, e um dos motivos está relacionado à qualidade dos ambientes que a praça oferece, não convidativos aos usuários permanecerem por longos períodos e, a partir dessa vivência, construir suas histórias, lembranças e memórias.

Ao final do estudo fica evidente a importância de um projeto inclusivo e participativo, no qual a sociedade possa contribuir de forma efetiva da proposta, apresentando diretamente ao poder público e equipe de projetistas seus anseios e necessidades, para que o projeto após concluído venha a se consolidar como algo desejado e contemple as demandas dos usuários locais.

#### 5. REFERÊNCIAS

ABATE, Tania Pietzschke; KOVALTOWSKI, Doris C. C. K; BERNARDI, Núbia. **Avaliação Pós Ocupação (APO) e o Wayfinding Design**. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 2014, Maceió - Al. Anais do XV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Maceió: Antac, 2014. v. 1, p. 2130 - 2139.

COSTA, Fábio R., ROCHA, Márcio Mendes. **Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares**. Ver. GEOMAE Campo Mourão V.1 nº2, 2010, p. 25-56.

DIXON, J.; DURRHEIM, K. Displacing Place-identity: A Discursive Approach to Locating Self and Other. *British Journal of Social Psychology*, 39, 2000, p.27-44.

ISSA, Maíra Picolotto; POLTRONIERI, Julyane Pereira; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Procedimentos para Avaliação Pós-Ocupação (APO) de Edifícios Escolares: O Caso da E.E. Fernando Gasparian, na cidade de São Paulo**. In: 7º SEMINÁRIO INTERNACIONAL ESPAÇO SUSTENTÁVEL: INOVAÇÕES EM EDIFÍCIOS E CIDADES, 7., 2008, São Paulo. Anais NUTAU 2008. São Paulo: Nutau Usp, 2008. p. 1 - 9. Disponível em: <<https://www.usp.br/nutau/CD/82.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina do Texto, 2011.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **Infraestrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.

MONTENEGRO, Glielson. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos: o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do RN**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005). Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>> Acesso em: 13 abr. 2019.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **Espaço público: ação política e práticas de apropriação**. Conceito e procedências. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, Rio de Janeiro, n. 2, p.265-297, 2009. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a02.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

PINHEIRO, J. de Q.; GÜNTER, H. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

ROLINK. Raquel. **“História Urbana: História na cidade?”** “In FERNANDES, A. e GOMES, M. A de F. Cidade e História. Modernização das Cidades Brasileiras nos séculos XIX e XX. UFBA, Faculdade de Arquitetura, ANPUR, Salvador, 1992, p. 27-29.

SCHNEIDER, Luiz Carlos; FIALHO, Daniela Marzola. **IDENTIDADE, TERRITÓRIO E PAISAGEM NO CONTEXTO DO ORDENAMENTO TERRITORIAL**. In: VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015, Santa Cruz do Sul. Anais do VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul:

SERPA, Angelo. **Milton Santos e a paisagem: parâmetros para a construção de uma crítica da paisagem contemporânea**. *Paisagem Ambiente: ensaios – nº 27*, São Paulo p. 131-138, 2010.